

**UNIVERSIDADE DE UBERABA
CURSO DE FARMÁCIA**

FLÁVIA FONTES CAMINHA

MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS PARA SAÚDE MENTAL

UBERABA – MG

2020

FLÁVIA FONTES CAMINHA

MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS PARA SAÚDE MENTAL

Trabalho apresentado à Universidade de Uberaba como parte dos requisitos para a conclusão do curso de graduação em Farmácia.

Orientadora: Tatiana Reis Vieira.

UBERABA – MG

2020

FLÁVIA FONTES CAMINHA

MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS PARA SAÚDE MENTAL

Trabalho apresentado à Universidade de Uberaba como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Farmácia.

Orientadora: Tatiana Reis Vieira.

Uberaba, MG _____ de _____ de 2020.

Orientadora

RESUMO

Atualmente muitas pessoas são acometidas por diferentes tipos de transtornos de ansiedade no Brasil e no mundo, sendo que o Brasil é o país com a maior taxa de pessoas com transtornos de ansiedade do mundo. Há hoje vários fármacos para tratamento da doença, como os benzodiazepínicos, ansiolíticos, anti-histamínicos e inibidores seletivos da recaptção de serotonina, porém alguns destes medicamentos podem causar dependência psíquica e física e muitos efeitos colaterais, fazendo com que muitas pessoas busquem por tratamentos alternativos, como fitoterápicos. Estes medicamentos são produzidos através de partes de plantas e possuem eficácia comprovada no tratamento de muitas doenças. Diante disso, este trabalho tem o objetivo de analisar o uso de medicamentos fitoterápicos como estratégias para tratamento dos transtornos de ansiedade, avaliando seus benefícios e efetividade no tratamento da doença. A metodologia utilizada para o estudo foi uma revisão bibliográfica em artigos, monografias, dissertações, livros, revistas, entre outros sites de pesquisa. Em pesquisa realizada com farmácias de Minas Gerais, identificou-se que os medicamentos quimicamente sintetizados possuem venda superior aos medicamentos fitoterápicos em 85,7% das farmácias entrevistadas. A pesquisa apontou que os três medicamentos mais vendidos são Seakalm, Calman e Maracugina, os três medicamentos possuem *Passiflora* em sua composição e são indicados para tratamentos de ansiedade leve a moderada. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos deve ser orientado por um profissional da saúde, visto que o uso incorreto pode ocasionar problemas a saúde, ineficácia terapêutica ou reações adversas.

Palavras-chave: Ansiedade. Medicamentos. Plantas Medicinais. Fitoterápicos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Flor <i>Passiflora incarnata</i>	26
Figura 2 - Árvore <i>Salix alba</i>	27
Figura 3 - Sementes de <i>Crataegus oxycantha</i>	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tratamento de acordo com o diagnóstico.....	16
Quadro 2 - Medicamentos e doses.....	17
Quadro 3 - Dados dos principais medicamentos fitoterápicos para controle da ansiedade	21

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 - Percentual de vendas dos medicamentos fitoterápicos industrializados em relação aos alopáticos quimicamente sintetizados 19
- Gráfico 2 - Se existe sazonalidade em relação as vendas de medicamentos fitoterápicos industrializados 19
- Gráfico 3 - Em relação a prescrição médica de medicamentos fitoterápicos para transtornos de ansiedade 20
- Gráfico 4 - Aumento da comercialização de medicamentos fitoterápicos para transtornos de ansiedade no período da pandemia 20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 METODOLOGIA	12
3.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
3.2 QUESTIONÁRIO.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
4.1 ANSIEDADE.....	13
4.1.1 Mecanismos fisiológicos da ansiedade	14
4.1.2 Tratamentos para ansiedade	15
4.1.3 Tratamentos não convencionais para a ansiedade	16
4.2 PESQUISA SOBRE COMERCIALIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS EM DROGARIAS	19
4.2.1 Seakalm.....	22
4.2.2 Calman	23
4.2.3 Maracugina	25
4.3 ESPÉCIES VEGETAIS USADAS NOS FITOTERÁPICOS PARA ANSIEDADE.....	25
4.3.1 <i>Passiflora incarnata</i>	255
4.3.2 <i>Salix alba</i>	26
4.3.3 <i>Crataegus oxyacantha</i>	28
4.4 ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS.....	29
5 CONCLUSÃO	32
ANEXO	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade faz parte dos sentimentos normais de uma pessoa, porém ela se torna patológica quando não é proporcional à situação que a desencadeia, interferindo na qualidade de vida do indivíduo, tornando-se um transtorno de ansiedade, caracterizado por preocupação excessiva e crônica sobre diferentes situações (GUIMARÃES et al., 2015).

Há vários tipos de transtornos acometidos pela ansiedade, como por exemplo o Transtorno do Pânico, Fobia Específica, Transtorno de Ansiedade Social (TAS) e Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) (FERNANDES et al., 2017).

O tipo mais comum é o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), onde o indivíduo sofre por sintomas de ansiedade persistentes afetando vários comportamentos do mesmo em situações cotidianas. Os sintomas incluem incapacidade de respirar, fadiga e cefaleia, hiperatividade, palpitação, sudorese, tontura, calafrios, falta de ar irritabilidade e dificuldades de concentração. O tratamento desta doença consiste na farmacológica associada à psicoterapia (LOPES; SANTOS, 2018).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2020) o Brasil é o país com a maior taxa de pessoas com transtornos de ansiedade do mundo, 9,3% dos brasileiros tem algum transtorno de ansiedade. Os transtornos de ansiedade são mais frequentes em adultos e mais prevalentes entre as mulheres.

Dentre os profissionais mais afetados pela ansiedade estão os profissionais da área da saúde, como médicos, enfermeiros, terapeutas, entre outros, garçons, artistas e escritores, professores, profissionais de apoio administrativo, profissionais de manutenção e consultores financeiros (ADMINISTRADORES, 2012).

No decorrer dos últimos anos houve um grande avanço em tratamentos farmacológicos para os transtornos de ansiedade. Anteriormente a única opção para o tratamento da doença eram os benzodiazepínicos, atualmente o leque de medicamentos eficazes cresceu bastante, como por exemplo os antipsicóticos, bloqueadores, anti-histamínicos, buspirona e inibidores seletivos da recaptção de serotonina, entre outros (PRATA, 2012).

Os benzodiazepínicos são medicamentos recomendados para tratamentos de curta duração, pois os mesmos podem causar dependência psíquica e física, por outro lado, os inibidores seletivos da recaptção de serotonina, são considerados ótimos medicamentos para

o tratamento de transtornos de ansiedade, apresentando uma tolerabilidade razoável e eficácia significativa (PRATA, 2012).

Os medicamentos que são produzidos a partir de partes de plantas são chamados de fitoterápicos, e já possuem eficácia comprovada no tratamento de certas doenças. Os fitoterápicos passam por testes de qualidade e precisam ser registrados na ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) antes de serem comercializados. Já as plantas medicinais, também utilizada para o tratamento de enfermidades, não passam por um processo de fabricação e controle de qualidade, geralmente são utilizadas em chás (CRF SP, 2019).

Mesmo com o grande leque de medicamentos para tratamento de transtorno de ansiedade, muitas pessoas buscam por opções menos agressivas, como a fitoterapia. O uso de produtos à base de plantas é uma alternativa útil devido aos altos efeitos colaterais que o uso de fármacos pode desenvolver (ZANUSSO, 2019).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem o objetivo de analisar o uso de medicamentos fitoterápicos como estratégias para tratamento dos transtornos de ansiedade, avaliando seus benefícios e efetividade.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir sobre os diferentes transtornos de ansiedade.
- Definir os principais tratamentos farmacológicos para transtornos de ansiedade.
- Pesquisar os medicamentos fitoterápicos mais comercializados para tratamentos de transtornos de ansiedade.
- Descrever a atuação do farmacêutico na prescrição de medicamentos fitoterápicos.

3 METODOLOGIA

3.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para a realização deste estudo foi feita uma revisão bibliográfica relacionada ao transtorno de ansiedade e medicamentos fitoterápicos para saúde mental. A revisão bibliográfica é uma pesquisa que nos torna mais aptos a discorrer acerca de um determinado assunto, que nos torna, sobretudo, hábeis a discernir, confrontar as ideias deste ou daquele autor, independentemente de qualquer que sejam os fins que se estabeleçam por meio de certa situação comunicativa (DUARTE, 2018).

Para abordar este tema, foram selecionados artigos, monografias e dissertações, com autores que elaboraram pesquisas pertinentes ao assunto, revistas especializadas na área da saúde, livros, entre outros sites de pesquisa. Para a realização das buscas foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: Ansiedade, fármacos, medicamentos fitoterápicos, *Passiflora*, *Salix alba*, *Crataegus*.

3.2 QUESTIONÁRIO

Foi elaborado um questionário semiestruturado (Anexo) contendo questões sobre a comercialização de medicamento fitoterápicos e produto tradicional fitoterápico no intuito de fazer um levantamento sobre a venda de medicamentos fitoterápicos em relação transtornos de ansiedade e investigar quais são os fitoterápicos mais utilizados nos tratamentos de ansiedade. Outro questionamento abordado foi sobre as vendas destes produtos no período da pandemia.

A amostra estudada foi composta de 14 Drogarias em Minas Gerais distribuídas da seguinte forma: 1 em Araxá, 1 em Betim, 6 em Contagem e 6 em Uberaba. realizado um levantamento em algumas Drogarias e Farmácias das cidades de Uberaba, Betim e Araxá.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANSIEDADE

De acordo com Fernandes et al. (2017) a ansiedade pode ser relacionada a várias características como por exemplo, inquietação, dificuldade de concentração, distúrbios de sono, fadiga, tremores, entre outros, podendo interferir negativamente na vida pessoal e/ou profissional do indivíduo.

Costa et al., (2019, p. 1) afirma que:

Os transtornos de ansiedade geralmente prejudicam a vida diária dos indivíduos, pois muitos deixam de realizar atividades rotineiras por medo das crises ou sintomas. As situações que provocam ansiedade algumas vezes são suportadas com grande sofrimento e muitas das atividades exigem a participação de outras pessoas para que sejam realizadas – o que pode afetar a qualidade de vida e diminuir o grau de independência.

As pessoas acometidas por transtorno de ansiedade também podem abandonar atividades consideradas prazerosas e romper relacionamentos, portanto é importante iniciar o tratamento precocemente para diminuir a gravidade desses quadros no decorrer da doença.

Fernandes et al. (2017) relata que existem vários tipos de transtornos acometidos pela ansiedade, são eles: Transtorno do Pânico, Fobia Específica, Transtorno de Ansiedade Social (TAS) e Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG).

Conforme Fernandes et al. (2017) o Transtorno de Pânico é caracterizado por ocorrências de ataques de pânico inesperadamente, fazendo com que o indivíduo tenha medos intensos, alcançando intensidade máxima em até 10 minutos, que podem ocorrer várias vezes ao dia ou apenas algumas vezes ao ano, dependendo do estágio da doença.

De acordo com Salum, Blaya e Manfro (2009, p. 87) “estes ataques acarretam preocupações persistentes ou modificações importantes de comportamento em relação à possibilidade de ocorrência de novos ataques de ansiedade”. Diante disso os indivíduos com Transtorno de Pânico na maioria das vezes têm menor produtividade no trabalho, maiores taxas de utilização dos serviços de saúde e maiores riscos de tentativas de suicídio.

A Fobia Específica segundo Fernandes et al. (2017, p. 3837) “é caracterizada por um medo referente a objetos ou determinadas situações, proporcionando uma ansiedade persistente”, como por exemplo medo de falar em público, dormir em locais escuros, medo de avião, medo de altura, entre outros.

De acordo com Corrêa, Moreira e Méa (2010) os indivíduos que têm fobias específicas apresentam respostas cognitivas como ideias negativas e pensamentos sobre se sentir

aterrorizado, respostas fisiológicas como taquicardia, tremores ou sudorese e respostas comportamentais, que resultam na esquiva do que é temido.

O Transtorno de Ansiedade Social (TAS) para Fernandes et al. (2017) está associado a pessoas que possuem sintomas de ansiedade relacionadas ao medo exagerado de serem criticados, e que tendem a avaliar negativamente seu comportamento social. De acordo com os autores, estas pessoas possuem medos de sofrerem humilhações, serem observados por outras pessoas, interagir com estranhos, falar ao telefone, falar em público, entre outros.

Segundo Morais, Crippa e Loureiro (2008) é observado nas pessoas que possuem TAS uma tendência à evitação de tais eventos, o que na vida cotidiana pode se caracterizar pela recusa em apresentar trabalhos ou seminários, escrever, comer e falar ao telefone na frente de colegas, realizar entrevistas ou conversas na escola, com professores, ou no trabalho, com chefes, iniciar uma relação afetiva, viajar com os amigos, participar de jogos e de atividades esportivas, entre outras, afetando diretamente na vida cotidiana destas pessoas.

De acordo com Fernandes et al. (2017, p. 2837) o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) “é evidenciado por ser um transtorno no qual o indivíduo encontra-se ansioso por tudo, por ter preocupações excessivas sobre vários acontecimentos ou atividades na maior parte dos dias, durante o último período de seis meses”.

Nava e Almeida (2019) relatam que os principais sintomas de pessoas com TAG são dificuldade para dormir, irritabilidade, tensão muscular e inquietação, afetando o se bem estar emocional e das pessoas com quem convive. Porém, mesmo diante desses problemas, as pessoas com TAG não conseguem simplesmente pararem de se preocuparem excessivamente.

4.1.1 Mecanismos fisiológicos da ansiedade

A ansiedade pode afetar o corpo e mente de diversas formas. Os sintomas físicos da ansiedade normalmente assustam e despertam atenção dos indivíduos para que os mesmos busquem por tratamentos. Os principais sintomas fisiológicos da doença são: coração acelerado, sensação de formigamento, falta de ar, sudorese, tontura, dor de cabeça, dores musculares, insônia.

Zanin (2020) descreve que a serotonina atua regulando o humor, sono, apetite, ritmo cardíaco, temperatura corporal, sensibilidade e funções cognitivas e, por isso, quando se encontra numa baixa concentração, pode causar mau humor, dificuldade para dormir, ansiedade ou mesmo depressão.

Magrinelli (2014) explica a relação da serotonina com a ansiedade da seguinte forma:

A serotonina 5-HT é uma substância importantíssima no estudo neuroquímico da ansiedade. Tanto o bloqueio de seus receptores - como foi dito anteriormente - quanto o bloqueio da sua síntese, produzem efeitos ansiolíticos. Comprovou-se, também, que a 5-HT exerce um duplo papel na regulação da ansiedade. Ela exerce um papel ansiogênico na amígdala e ansiolítico na matéria cinzenta periaquedutal dorsal.

Segundo Magrinelli (2014) o GABA (ácido gama-aminobutírico) também é um outro neurotransmissor relacionado a ansiedade, o principal neuro transmissor inibitório do SNC, que esta presente em todas as regiões do cérebro.

De acordo com Magrinelli (2014) a relação entre o GABA e a ansiedade evidencia-se no fato de que todos os ansiolíticos conhecidos, facilitam sua ação. Seu efeito ansiolítico parece consistir em reduzir o funcionamento de grupos neuronais do sistema límbico, inclusive a amígdala e o hipocampo, responsáveis pela integração de reações de defesa contra ameaças de dano ou perda, ou, ainda, evocadas por situações novas.

4.1.2 Tratamentos para ansiedade

O primeiro passo para iniciar o tratamento da ansiedade é buscar psiquiatras e/ou psicólogos, que são os profissionais indicados para diagnosticar os problemas e auxiliar o indivíduo no dia a dia. Em muitos casos será necessário o uso de medicamentos para diminuir ou eliminar os sintomas provenientes da ansiedade. É importante ressaltar que os transtornos de ansiedade não têm cura, apenas tratamentos para os sintomas sejam controlados e não prejudiquem a vida da pessoa. pra que a doença seja controlada e não prejudique a vida da pessoa.

De acordo com Faria (2020) para realizar o tratamento da ansiedade é necessário analisar a intensidade dos sintomas e as necessidades individuais de cada um. A partir disso, o tratamento poderá envolver psicoterapia e o uso de medicamentos como antidepressivos ou ansiolíticos, receitados por médicos especialistas na área, para reduzir os sintomas ansiosos.

Segundo Faria (2020) os medicamentos mais utilizados para o tratamento os transtornos de ansiedade são:

- Antidepressivos, como Sertralina, Escitalopram, Paroxetina ou Venlafaxina: são medicamentos de primeira escolha no tratamento da ansiedade, pois são eficazes para controlar os sintomas ao ajudar a repor neurotransmissores cerebrais que estimulam o humor e o bem-estar;

- Ansiolíticos, como Diazepam, Clonazepam, Lorazepam: apesar de serem remédios muito eficazes para acalmar, não devem ser utilizados como primeira escolha, já que causam risco de dependência e de efeitos colaterais como sonolência e quedas;
- Betabloqueadores, como Atenolol, Pindolol, Propranolol: são medicamentos usados para controlar a pressão arterial e os batimentos cardíacos e, apesar de serem frequentemente usados, não são muito eficazes para tratar a ansiedade. Entretanto, podem ser recomendados em episódios pontuais, como forma de reduzir sintomas relacionados à ansiedade, como tremores que atrapalham alguma atividade.

De acordo com Barcellos et al. (2017) é necessário considerar individualmente os transtornos para uma indicação terapêutica precisa, o quadro 1 a seguir, serve como guia:

De acordo com Barcellos et al. (2017) as doses podem variar de acordo com as características do paciente e preferências do médico. As doses menores podem ser suficientes ou doses maiores podem ser necessárias.

4.1.3 Tratamentos não convencionais para a ansiedade

Muitos tratamentos não convencionais são utilizados atualmente para o tratamento da ansiedade, estes que reduzem os efeitos colaterais das medicações convencionais. É importante ressaltar que estes tratamentos, mesmo que sejam naturais é necessário que haja um acompanhamento médico.

Para Pimenta (2019) terapias alternativas como acupuntura, terapia de florais, homeopatia, meditação, ondas magnéticas e reflexologia são ótimos exemplos para auxiliarem no tratamento de ansiedade e outros transtornos mentais.

Um dos tratamentos alternativos para ansiedades mais utilizado é a fitoterapia. De acordo com Pimenta (2019) “a fitoterapia é o estudo das plantas medicinais. Consiste na utilização externa e interna de vegetais in natura ou na forma de medicamentos para a prevenção e tratamento de doenças”.

Segundo Santana e Silva (2015, p. 1):

A fitoterapia é a utilização de plantas medicinais no tratamento e prevenção de doenças, sendo a forma terapêutica mais antiga. Pode-se ser apresentada de três maneiras: substâncias in natura, manipuladas ou industrializadas. Atualmente, o tratamento com plantas medicinais tem sido muito utilizado pela população, pois a maioria das pessoas procura um tratamento que venha da natureza, que não tenha tanta agressividade no organismo e seja “natural”, porém, muitas pessoas não sabem que há tantos perigos e interações medicamentosas quanto os medicamentos alopáticos.

Quadro 1 - Tratamento de acordo com o diagnóstico.

Transtorno de Ansiedade Generalizada	<p>Psicoterapias Terapia cognitivo-comportamental é eficaz.</p>
	<p>Psicofármacos Diversos fármacos são igualmente eficazes. A hierarquização das opções se dá em função de segurança e tolerabilidade. 1ª linha → ISRS (paroxetina, sertralina, citalopram, escitalopram) e IRSN (venlafaxina, duloxetine). 2ª linha → ADT (imipramina), trazodona, pregabalina, buspirona, benzodiazepínicos.</p>
	<p>Tratamento combinado Pode ser útil em casos resistentes.</p>
Fobia social	<p>Psicoterapias Terapia cognitivo-comportamental é tratamento de 1ª linha. Terapia psicodinâmica breve parece ser eficaz.</p>
	<p>Psicofármacos Diversos fármacos são igualmente eficazes. A hierarquização das opções se dá em função de segurança e tolerabilidade. 1ª linha → ISRS (paroxetina, sertralina, escitalopram) e IRSN (venlafaxina). 2ª linha → IMAO, benzodiazepínicos (alprazolam e clonazepam), gabapentina, pregabalina. Sintomas em circunstâncias específicas → Pode-se usar tratamento “quando necessário”. Betabloqueadores e benzodiazepínicos em doses baixas são úteis. Deve antes ser realizado um teste para avaliar a resposta.</p>
	<p>Tratamento combinado Resultados controversos. Pode ser útil em casos refratários.</p>
Transtorno de pânico	<p>Psicoterapias Terapia cognitivo-comportamental é tratamento de 1ª linha. Terapia psicodinâmica é eficaz (especialmente pacientes com transtornos de personalidade, baixa autoestima ou dificuldades interpessoais)</p>
	<p>Psicofármacos Diversos fármacos são igualmente eficazes. A hierarquização das opções se dá em função de segurança e tolerabilidade. 1ª linha → ISRS (fluoxetina, fluvoxamina, paroxetina, citalopram, escitalopram) e IRSN (venlafaxina). 2ª linha → ADT (imipramina, clomipramina), benzodiazepínicos (alprazolam, clonazepam, diazepam, lorazepam), IMAO (fenelzina, tranilcipromina).</p>
	<p>Tratamento combinado Pode ser mais eficaz do que tratamento medicamentoso ou psicoterápico isolado, mas não há evidências que tornem essa indicação inquestionável.</p>
Fobia específica	<p>Psicoterapias A terapia de exposição é o tratamento de escolha para o transtorno.</p>
	<p>Psicofármacos Podem ser tentados, caso a terapia de exposição não esteja disponível. ISRS podem ser usados.</p>
	<p>Tratamento combinado Não há evidências para seu uso.</p>

Fonte: Adaptado de Telessaúde RS-UFRGS (2017).

O quadro 2 oferece uma síntese dos medicamentos que podem ser utilizados e suas respectivas doses:

Quadro 2 - Medicamentos e doses.

Medicamento	Posologia inicial*	Posologia de manutenção**
Tricíclicos		
Amitriptilina	25 mg	75 – 300 mg
Clomipramina	25 mg	75 – 250 mg
Imipramina	25 mg	75 – 300 mg
Nortriptilina	10 – 25 mg	50 – 150 mg
Inibidores seletivos da receptação da serotonina		
Citalopram	10 – 20 mg	20 – 40 mg
Escitalopram	5 – 10 mg	10 – 20 mg
Fluoxetina	10 – 20 mg	20 – 80 mg
Fluvoxamina	50 mg	50 – 300 mg
Paroxetina	10 mg	20 – 60 mg
Sertralina	25 mg	50 – 200 mg
Inibidores da receptação da dopamina e da noradrenalina		
Bupropiona	150 mg	150 – 450 mg
Inibidores da receptação da serotonina e da noradrenalina		
Desvenlafaxina	50 mg	50 – 200 mg
Duloxetina	60 mg	60 – 120 mg
Venlafaxina***	37,5 – 75 mg	75 – 300 mg
Modulador da serotonina		
Trazodona****	50 mg	75 – 500 mg
Inibidor da monoaminoxidase		
Tranilcipromina	10 mg	30 – 60 mg

Fonte: TelessaúdeRS-UFRGS (2017).

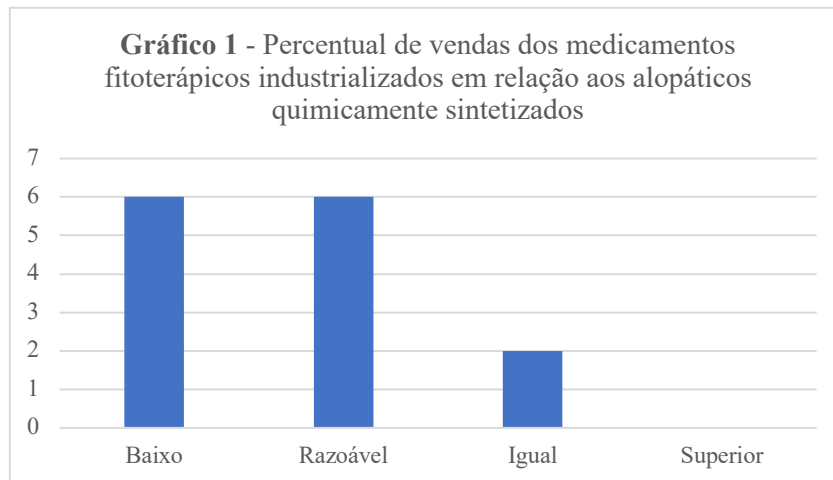
De acordo com Faustino, Almeida e Andreatini (2010) estima-se que 25% de todos os medicamentos do mercado atual contenham fármacos que sejam derivados direta ou indiretamente de plantas. As farmacopeias tradicionais apresentam algumas espécies vegetais com indicação para sintomas associados a transtornos de ansiedade. Diante disso, pacientes com transtornos de ansiedade utilizam, entre outros recursos, plantas medicinais.

Santana e Silva (2015) relatam que no ano de 2006 foram publicadas duas políticas para a área de plantas medicinais e fitoterápicos, a Política Nacional de Práticas Integrativas (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF).

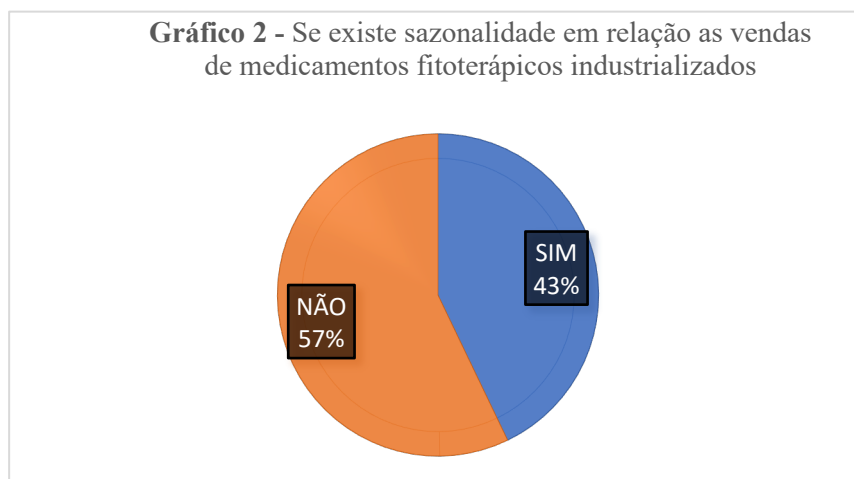
Segundo Lopes, Tiyo e Arantes (2016) os medicamentos fitoterápicos foram regulamentados no Brasil como medicamentos convencionais, apresentando critérios similares de qualidade, segurança e eficácia requeridos pela ANVISA para os demais medicamentos.

4.2 PESQUISA SOBRE COMERCIALIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS EM DROGARIAS

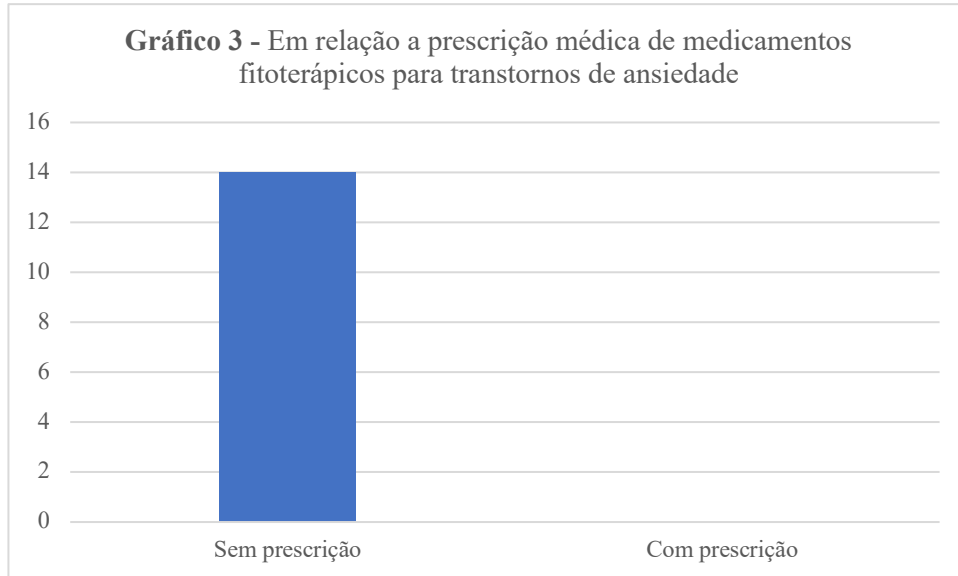
A pesquisa realizada foi referente a avaliação das vendas de medicamentos de fitoterápicos usados no tratamento de transtornos da ansiedade. Em relação ao percentual de vendas de medicamentos fitoterápicos industrializados comparado com os quimicamente sintetizados foi considerado baixo a razoável (85,7%) e igual (14%) e nenhum dos entrevistados relatou venda superior (Gráfico 1).



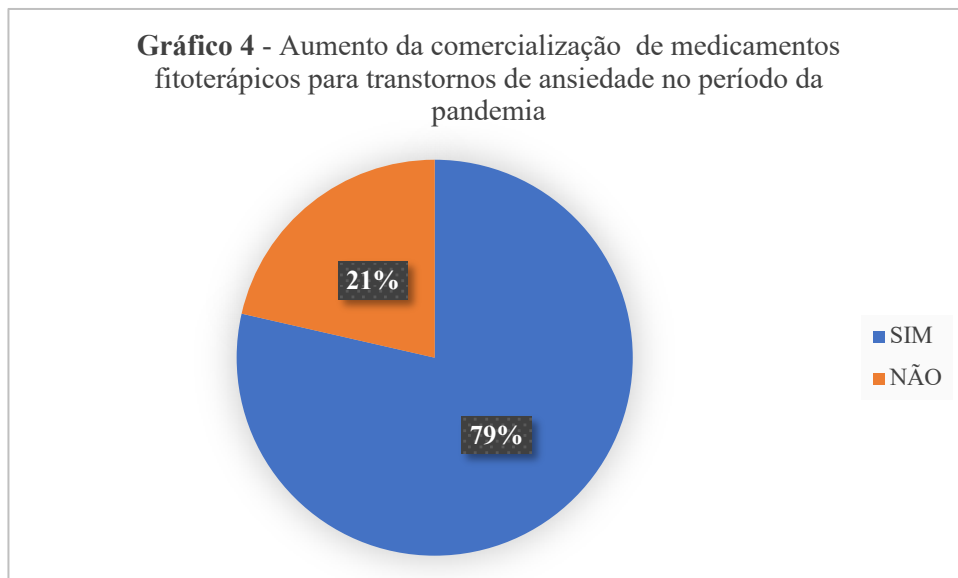
Em Uberaba e Contagem cerca de 50% dos locais relataram observar a sazonalidade da comercialização de medicamentos fitoterápicos, enquanto em Araxá e Betim não existe sazonalidade nas vendas totalizando 57% (Gráfico 2).



Quando questionados sobre a prescrição médica de medicamentos fitoterápicos 100% dos entrevistados relataram que os medicamentos fitoterápicos eram comercializados sem prescrição médica (gráfico 3).



No gráfico 4 é possível observar que durante o período de pandemia teve aumento da comercialização de medicamentos fitoterápicos ou produto tradicional fitoterápico para transtornos de ansiedade.



De acordo com os dados obtidos durante a entrevista no quadro 3 podemos verificar quais foram os medicamentos fitoterápicos comercializados para tratamento de transtornos de ansiedade. No quadro 3 encontram-se os dados de monodrogas ou associações, composição, marcador, parte usada, forma farmacêutica e se necessita de prescrição médica.

Quadro 3 – Dados dos principais medicamentos fitoterápicos para controle da ansiedade

Medicamento	Monodrogas ou associação	Composição	Marcador	Parte usada	Com ou sem prescrição médica
Apaxy	monodrogas	<i>Passiflora incarnata</i>	flavonoides totais expressos em vitexina	Partes aéreas	Sem prescrição medica
Calman	associação	<i>Passiflora incarnata L</i>	flavonóides totais expressos em vitexina.	Partes aéreas	Sem prescrição médica
		<i>Crataegus rhipidophylla Gand</i>	flavonóides totais expresso em hiperosídeo.	Partes aéreas	
		<i>Salix alba L.</i>	salicina.	casca	
Kava kava	monodrogas	<i>Piper methysticum G. Forst,</i>	kavalactonas	rizoma	Com prescrição médica
Maracugina	associação	<i>Passiflora alata</i>	glicosídeos flavonóides	Folhas	Sem prescrição médica
		<i>Erythrina mulungu</i>	glicosídeos flavonóides	Casca	
		<i>Crataegus</i>	glicosídeos flavonóides	Folhas	
Pasalix	associação	<i>Passiflora incarnata L.</i>	flavonóides expressos como vitexina	Partes aéreas	Sem prescrição medica
		<i>Crataegus oxyacantha L.</i>	flavonóides expressos como hiperosídeo	Partes aéreas	
		<i>Salix alba L.</i>	salicilinas totais	Casca	
Ritnoneuram	monodrogas	<i>Passiflora incarnata</i>	flavonóides totais expressos em vitexina	Partes aéreas	Sem prescrição medica
Seakalm	monodrogas	<i>Passiflora incarnata L.</i>	flavonoides totais calculado como vitexina	Partes aéreas	Sem prescrição medica
Serenus	associação	<i>Passiflora incarnata L.</i>	flavonóides expressos como vitexina	Partes aéreas	Sem prescrição médica
		<i>Crataegus oxyacantha L.</i>	flavonóides expressos como hiperosídeo	Partes aéreas	
		<i>Salix alba L.</i>	salicilinas totais	Casca	
Sintocalmy	monodrogas	<i>Passiflora incarnata L.</i>	flavonóides expressos como vitexina	Passiflora incarnata L.= Partes aéreas	Sem prescrição médica
Valeriane	monodrogas	<i>Valeriana Officinalis L</i>	ácidos valerênicos	raízes	Com prescrição médica
Valerimed	monodrogas	Valeriana officinalis L.	ácidos sesquiterpênicos expressos em ácido valerênico	raízes	Com prescrição médica

Os resultados obtidos estão de acordo com Silva, Furlan Júnior e Andreola (2015) que citaram os dados obtidos em uma pesquisa realizada na Revista Viva (2015) que destacou o Seakalm como primeiro medicamento fitoterápico mais comercializado, o Calman em quinto lugar, o Pasalix em sétimo e o Maracujina em nono lugar. Dos 10 fitoterápicos mais comercializados, 40% correspondem a medicamentos utilizados para tratamento de ansiedade como sedativos e para distúrbio do sono.

De acordo com Moreira e Vieira (2009) o Calmapax foi um dos medicamentos mais comercializados entre os 10 fitoterápicos citados em um levantamento realizado em farmácias de Tubarão SC.

Conforme Silva, Furlan Júnior e Andreola (2015) é cada vez mais notável a busca por tratamentos menos agressivos à saúde e de fácil acesso, como as plantas medicinais e os medicamentos fitoterápicos.

Para Mazieiro e Teixeira (2017) a implantação de políticas pública na área de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos contribuiu para um aumento na busca desses produtos considerados naturais. O Brasil apresenta grande potencial para produção de fitoterápicos e um considerável mercado para consumo.

Os três medicamentos mais citados na entrevista foram: Seakalm, Calman e Maracujina. A seguir estão listadas as informações mais relevantes para a atuação do farmacêutico a cerca desses medicamentos e sobre os três princípios ativos mais utilizados quanto se trata de medicamentos fitoterápicos para ansiedade retirados das bulas dos medicamentos.

4.2.1 Seakalm

- Mecanismo de ação:

Atua no sistema nervoso central, produzindo efeito sedativo e prolongando o período de sono. Este produto é indicado para o tratamento da ansiedade leve, como estados de irritabilidade, agitação nervosa, tratamento de insônia e desordens da ansiedade.

- Contraindicações:

Deve ser evitado por pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes da fórmula não devem fazer uso deste produto. Não deve ser utilizado junto a bebidas alcoólicas. Também não deve ser associado a outros medicamentos com efeito sedativo,

hipnótico e anti-histamínico. Mulheres grávidas ou amamentando não devem utilizar, já que não há estudos que possam garantir a segurança nessas situações.

- Outras informações relevantes para o profissional farmacêutico:

O uso contínuo deste produto não deve ultrapassar três meses. Os produtos tradicionais fitoterápicos não devem ser administrados pelas vias injetável e oftálmica e o comprimido não deve ser partido ou mastigado. Ele contém os corantes azul brilhante laca de alumínio e amarelo crepúsculo que podem, eventualmente, causar reações alérgicas.

A frequência de ocorrência dos efeitos indesejáveis não é conhecida. Nas doses recomendadas não são conhecidos efeitos adversos ao produto. Raramente podem ocorrer reações adversas como náuseas, vômitos, dor de cabeça e taquicardia. Doses excessivas poderão provocar sedação prolongada e estados de sonolência.

Este produto não deverá ser utilizado junto a bebidas alcoólicas, face à potencialização dos seus efeitos. Ele potencializa os efeitos sedativos do *pentobarbital* e *hexobarbital*, aumentando o tempo de sono de pacientes. O uso deste produto junto a drogas inibidoras da monoamino oxidase (*isocarboxazida*, *fenzina* e *tranilcipromina*) pode provocar efeito aditivo.

4.2.2 Calman

- Mecanismo de ação:

Calman é um produto Fitoterápico que tem na sua composição extratos de 3 plantas medicinais, *Passiflora Incarnata* L., *Crataegus oxyacantha* L. e *Salix alba* L., que ao serem associadas, possuem um efeito sedativo e calmante. Assim, Calman é um produto que ajuda a tratar quadros de ansiedade e problemas de sono.

Além disso, a *Crataegus oxyacantha* L. presente na fórmula de Calman possui também um efeito de relaxamento sobre a musculatura lisa, o que faz com que este remédio também possa ser usado no tratamento de casos de enurese noturna e como tratamento complementar da pressão alta.

- Contraindicações:

Contraindicado em casos de hipersensibilidade a quaisquer componentes da fórmula ou pacientes que apresentam hipersensibilidade ao látex (reação cruzada com *Passiflora incarnata* L.). Não é aconselhado o uso deste medicamento em pacientes com alergia ao ácido acetilsalicílico apesar de não haver referência na literatura quanto à possibilidade de hipersensibilidade ao *Salix alba* L. nestes pacientes.

Devido à presença do *Salix alba* L., deve-se evitar a prescrição para pacientes com úlceras gastrintestinais, déficits de coagulação, hemorragias ativas e pacientes em tratamento com derivados de ácido acetilsalicílico ou anticoagulantes.

- Informações relevantes para o profissional farmacêutico:

Crianças acima de 5 anos: deve ser utilizado, por via oral, 1 comprimido revestido, 1 ou 2 vezes ao dia, ou a critério médico.

Adultos: Ansiedade leve: deve ser utilizado, por via oral, 1 a 2 comprimidos revestidos, 1 ou 2 vezes ao dia, ou a critério médico. Ansiedade moderada: Deve ser utilizado, por via oral, 2 a 4 comprimidos revestidos, 1 ou 2 vezes ao dia, ou a critério médico. Não ultrapassar a posologia acima descrita.

Este medicamento não deve ser partido, aberto ou mastigado.

Apesar de ser um produto fitoterápico, Calman® pode levar a um quadro de sonolência. Pacientes que irão dirigir ou operar máquinas devem ter maior cautela no desenvolvimento de tais atividades.

Este medicamento deve ser interrompido pelo menos 2 semanas antes de algum procedimento cirúrgico, pois ele pode aumentar o risco de sangramento e potencializar o efeito sedativo das drogas no pré e per operatório.

As reações adversas mais comumente relacionadas à Calman® foram desconforto gástrico, sedação, tonturas, náuseas, fadiga, sudoreses, pruridos, epistaxe, palpitações, agitação, ainda que na maioria das vezes ele seja bem tolerado e as reações adversas sejam raras.

O uso de Calman® concomitante a outros medicamentos com ação sedativa deve ser feito somente sob supervisão médica, pelo seu risco de potencializar os efeitos sedativos de algumas drogas, como, por exemplo, o fenobarbital, secobarbital, pentobarbital, clonazepam, lorazepam, zolpidem e outros. O uso de *Passiflora incarnata* L. e *varfarina* ou agentes plaquetários pode, teoricamente, resultar em aumento da potência do anticoagulante. O uso concomitante de *Crataegus rhipidophylla* Gand. e drogas cardiovasculares pode causar complicações cardiovasculares. O uso concomitante de *Salix alba* L. e derivados do ácido acetilsalicílico ou anticoagulantes deve ser evitado por haver a possibilidade de elevar a concentração do ácido acetilsalicílico no sangue superior à recomendada e pelo efeito irritante ao trato gastrintestinal característico do fármaco.

4.2.3 Maracugina

- Mecanismo de ação:

É um produto de ação sedativa, para uso oral, composto de princípios ativos vegetais, reconhecidamente neurossedativos. Os sinais de melhora nos sintomas podem ocorrer em um prazo variável de dias, após o início do tratamento.

- Contraindicações:

Este produto é contraindicado para menores de 12 anos.

O produto é contraindicado para pacientes que apresentarem antecedentes de hipersensibilidade a qualquer um dos componentes da fórmula. O extrato de *Crataegus oxyacantha* apresenta atividade espasmolítica sobre o músculo liso, bem como redução do tônus muscular do intestino e útero. Estudos in-vivo e in-vitro demonstraram que *Crataegus oxyacantha* atua sobre o útero, reduzindo o tônus muscular e a motilidade, o que pode ser prejudicial durante a gravidez.

- Informações relevantes para o profissional farmacêutico:

Comprimido: Administrar 1 a 2 comprimidos revestidos, 3 vezes ao dia, após as principais refeições.

Reações adversas: Comprimido Em alguns casos, o produto pode produzir, transitórias na maioria das vezes, algumas reações desagradáveis. Podem ocorrer hipotensão arterial e bradicardia

4.3 ESPÉCIES VEGETAIS USADAS NA ELABORAÇÃO DOS FITOTERÁPICOS PARA ANSIEDADE

4.3.1 *Passiflora incarnata*

A *Passiflora incarnata* também é conhecida como planta do maracujá, é e muito utilizada na preparação de infusões, tinturas e remédios fitoterápicos para acalmar o nervosismo e combater a ansiedade e a insônia. Os chás, tinturas e comprimidos da *Passiflora* são encontrados em farmácias, e devem ser consumidos se forem recomendados por um médico ou farmacêutico.

Lopes, Tiyo e Arantes (2016) relatam que a *Passiflora incarnata* é uma planta herbácea trepadeira que pode ser encontrada em vários estados brasileiros. Suas flores são axilares,

isoladas e possuem um receptáculo definido, onde se dispõem cinco sépalas e cinco pétalas. No centro existe um androginóforo que suporta o androceu, com cinco estames e o gineceu, com três a cinco carpelos e apenas um lóculo e muitos rudimentos seminiais, como visto na figura 1 a seguir:

Figura 1 – Flor *Passiflora incarnata*



Fonte: LOPES, TIYO E ARANTES (2017).

Segundo Santana e Silva (2015) a *Passiflora* é um dos medicamentos fitoterápicos mais utilizados no tratamento dos transtornos de ansiedade, ela tem ação ansiolítica e age como um depressor do sistema nervoso central. O autor explica que ela sintetiza alcalóides, flavonóides, glicosídeos cianogênicos, fração de esteroides e saponinas.

De acordo com Santana e Silva (2015, p. 12):

A partir do extrato seco da planta, geralmente suas folhas e partes aéreas, pode-se ser aplicado como tintura e infusão. No caso da ansiedade, recomendam-se as infusões, sendo que alguns livros fitoterápicos indicam de 0,5 a 2 g. Algumas das contraindicações da planta são em pessoas com hipersensibilidade e grávidas até três meses

A passiflora tem ação sedativa e tranquilizante, portanto pode ser que ocorra interações com hipnóticos e ansiolíticos, fazendo com que seus efeitos sejam potencializados. A interação da planta com o álcool e benzodiazepínicos também pode aumentar a intensidade de sonolência.

4.3.2 *Salix alba*

A *Salix alba*, é um fitoterápico que vem sendo avaliado quanto a sua propriedade ansiolítica no tratamento de pacientes com transtornos de ansiedades leves. O Ministério da Saúde (2015) relata que as espécies de *Salix* são caracterizadas por árvores de até 25 metros

com folhas decíduas, normalmente pecioladas, simples, lineares a ovaladas com margens inteiras a serradas., como visto na figura 2 a seguir.

Figura 2 - Árvore *Salix alba*



Fonte: Ministério da Saúde (2015).

De acordo com Terrazas (2017) a *Salix alba* L., conhecida pelo nome popular de salgueiro branco é uma planta historicamente utilizada para fins terapêuticos, sendo seu uso direcionado para o tratamento de febre, doenças e infecções de pele, doenças inflamatórias crônicas e agudas, como osteoartrite, tendinite, dores em geral, dores lombares, dores em articulações, dores de cabeça, cólicas menstruais, gripes, entre outros.

Segundo Nascimento et al. (2009) o salgueiro possui propriedades analgésicas, antipiréticas e anti-inflamatórias, “as propriedades farmacológicas atribuídas a esta planta são decorrentes de sua substância ativa, salicina (pró-droga), que quando metabolizada da origem aos ácidos gentísico, salicíúrico e salicílico (principal metabólito)”.

Nascimento et al. (2009) explica que uma das plantas medicinais encontradas no fitoterápico *Pasalix* utilizado no tratamento de ansiedade, é a *Salix alba*. De acordo com Abreu (2020) geralmente, é recomendado tomar 1 a 2 comprimidos, 1 ou 2 vezes por dia, dependendo da necessidade e sintomas apresentados. Deve-se tomar os comprimidos com água, e evitar parti-los ou mastigá-los.

4.3.3 *Crataegus oxyacantha*

As plantas do gênero *Crataegus* são da família Rosaceae. Esse gênero possui mais de 280 espécies espalhadas no mundo, algumas se encontram no Brasil e são estudadas para fins medicinais como a *Crataegus monogyna* e *Crataegus oxyacantha*.

De acordo com a Nature Center (2020) as plantas dessa espécie atingem cerca de 2 a 7 metros, possuem galhos espinhosos, flores pequenas e com um aroma característico, que florescem no verão. Possuem pequenos frutos avermelhados e arredondados com até 3 sementes.

Figura 3 – Sementes de *Crataegus oxyacantha*



Fonte: HARADA (2020).

Nascimento et al. (2009) relata que a *Crataegus oxyacantha* é uma planta utilizada para tratar distúrbios cardiovasculares, como hipertensão, insuficiência cardíaca e outros. Além de suas reconhecidas propriedades como estimulante cardíaco e agente hipotensor, outras atividades que a *Crataegus* realiza são: atividade hipolipidêmica, antioxidante, anti-inflamatória, digestiva e sedativa. Amplos estudos farmacológicos têm documentado que os princípios determinantes para a sua ação são as procianidinas e os flavonóides.

Nature Center (2020) relata que normalmente a *Crataegus oxyacantha* é utilizada para a produção de cápsulas que ajudam a combater a ansiedade e o nervosismo. A planta pode ser utilizada de várias formas, as mais comuns são por meio de chá, podendo usar as folhas, flores ou frutos.

Nas pesquisas de Silva et al (2020) verificou-se que a indústria brasileira produz alguns medicamentos fitoterápicos, entre 220 laboratórios farmacêuticos que atuam no país, apenas 29 (14,35%) unidades fabris produzem medicamentos fitoterápicos. Dos medicamentos produzidos na indústria brasileira, um número expressivo corresponde a formulações voltadas

para o tratamento da ansiedade e depressão (75,86%) e os demais estão relacionados a outras patologias (24,14%). Os fitoterápicos encontrados no mercado são produzidos a base das seguintes espécies: *Passiflora incarnata* (maracujá), *Valeriana officinalis* L. (valeriana), *Piper methysticum* L. (kavakava), *Hypericum perforatum* L. (erva-de-são-jão). Conforme os requisitos da legislação em vigor, todos os produtos registados na ANVISA passam por estudos clínicos apresentando comprovação de eficácia e segurança.

Ainda de acordo com Silva et al (2020) as doenças que acometem o SNC estão cada vez mais presente na população mundial. Os tratamentos podem ser realizados com medicações convencionais e através de tratamentos complementares como no caso das plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos.

De acordo com Moreira e Vieira (2009) com é necessário o reconhecimento dos benéficos da fitoterapia, assim como as suas limitações em tratamentos como o transtorno da ansiedade que pode estar ligado a diversas outras patologias, pois sedativos com administração de outras substâncias em pacientes imunossuprimidos podem causar uma série de efeitos indesejados. Diante deste contexto, é importante que os profissionais da saúde tenham uma formação para subsidiar a prescrição de medicamentos fitoterápicos, a fim de prevenir riscos e garantir uma assistência segura aos pacientes.

4.4 ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

Conforme CRF (2019) o farmacêutico é um profissional que deve atuar sempre buscando a saúde e orientando os pacientes. Seu o objetivo é alcançar resultados terapêuticos eficientes e seguros, privilegiando a saúde e a qualidade de vida do paciente.

Para Furtado (2011) durante a maior parte de sua atuação diária, o farmacêutico atende o paciente diretamente, avalia e orienta em relação à farmacoterapia prescrita pelo médico. Segundo Brasil (2011) ele também é responsável por orientar os pacientes quanto a indicações, efeitos adversos, modo de usar e informações complementares, embora de maneira informal e não documentada.

Com a publicação da Resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013, que regulamenta a prescrição farmacêutica e outras providências no país. O farmacêutico pode indicar um

medicamento como parte dos cuidados para o problema, conforme transcrito da Resolução em seu artigo 5º:

O farmacêutico poderá realizar a prescrição de medicamentos e outros produtos com finalidade terapêutica, cuja dispensação não exija prescrição médica, incluindo medicamentos industrializados e preparações magistrais, alopáticos ou dinamizados, plantas medicinais, drogas vegetais e outras categorias ou relações de medicamentos que venham a ser aprovadas pelo órgão sanitário federal para prescrição do farmacêutico (BRASIL, 2013).

Segundo Scremin et al., (2016) para indicar um medicamento o farmacêutico deve definir com clareza o objetivo terapêutico, deve orientar o paciente sobre as opções disponíveis e auxiliar na escolha do melhor medicamento. Ele deverá fornecer todas as orientações necessárias para o cumprimento do regime posológico, incluindo o agendamento do retorno de seguimento.

De acordo com Brasil (2011) no ano de 2011, foi aprovada a Resolução nº 546 que permite a indicação farmacêutica de fitoterápicos e plantas medicinais. De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Farmácia nº 477, de 28 de maio de 2008, cabe ao farmacêutico, inscrito no Conselho Regional de Farmácia da sua jurisdição, a responsabilidade técnica no serviço público de Fitoterapia, nas ervanarias, nas indústrias farmacêuticas, nas distribuidoras e demais locais onde são desenvolvidas atividades de atenção farmacêutica relacionada a Plantas Medicinais e Fitoterápicos

Segundo a cartilha do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, é dever do farmacêutico:

Indicar e/ou prescrever plantas medicinais, conforme previsto na Resolução nº 586/13, para a prevenção de doenças e para o bem-estar com base nas necessidades de saúde do paciente (veja tópico prescrição farmacêutica adiante);
 [...] Promover o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, contribuindo para o fortalecimento dessa prática;
 [...] Atender às Boas Práticas de Manipulação em Farmácia, com o objetivo de garantir a dispensação do medicamento ao usuário com segurança e qualidade;
 [...] Orientar os demais profissionais de saúde, particularmente os prescritores, sobre a correta utilização das plantas medicinais e fitoterápico
 [...] Orientar e participar do processo de seleção e cultivo das plantas medicinais, da distribuição e do uso de plantas medicinais, drogas vegetais e seus derivados;

De acordo com o CRF (2019) outro ponto ressaltado pela cartilha do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, é que o farmacêutico deve estimular o uso racional de plantas medicinal e fitoterápicos, estimulando a automedicação responsável, indicando ou prescrevendo medicamentos isentos de prescrição médica.

Para Marques et al., (2019) quando se fala em fitoterapia, muitos profissionais não se sentem seguros para realizarem a prescrição, pois falta conhecimentos científicos e práticos para tal ação. O profissional farmacêutico colabora com a ligação entre o conhecimento popular e a ciência, uma vez que tem formação em fitoterapia durante a graduação.

Conforme Brasil (2011) o farmacêutico na fitoterapia está presente de forma absoluta, desde a origem da profissão. Atualmente, essa participação envolve várias áreas e, no aspecto em questão, a manipulação e a dispensação de fórmulas e produtos fitoterápicos industrializados. Nessa condição, o profissional sempre realizou as orientações pertinentes quanto a indicações, efeitos adversos, modo de usar e informações complementares, embora de maneira informal e não documentada.

Após as regulamentações publicadas acerca da prescrição farmacêutica, este profissional deve prescrever aos pacientes medicamentos que são isentos das prescrições médicas e deve também sempre orientar sobre o uso correto. De acordo com Marques et al (2019) os medicamentos fitoterápicos se tornaram a primeira opção de prescrição farmacêutica à população, porque o paciente terá acesso rápido a um prescritor habilitado que saberá ajudá-lo nas questões da utilização da planta medicinal e a melhor forma de ser utilizado. Embora muitos fitoterápicos sejam isentos de prescrição médica, não significa que eles sejam livres de orientações. O que comprova a importância do conhecimento do profissional farmacêutico.

5 CONCLUSÃO

A ansiedade em excesso é prejudicial para a vida do indivíduo, tornando o seu convívio social difícil. A utilização de plantas medicinais pode ser uma boa opção para que o paciente reverta o seu estado patológico em saúde e bem estar. Diante disso, as alternativas fitoterápicas para tratamento de ansiedade se mostram eficazes em alguns casos.

Nos últimos anos a utilização de fitoterápicos para transtornos mentais aumentou, estes são indicados para substituir o uso de ansiolíticos e antidepressivos, pois estes fármacos apresentam maiores efeitos colaterais e podem levar a dependência.

Portanto, a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos para o tratamento de ansiedade vem se destacando nos últimos anos. Na pesquisa realizada em algumas farmácias do estado de Minas Gerais constatou que para o tratamento da ansiedade, os medicamentos quimicamente sintetizados têm uma venda superior aos fitoterápicos. A pesquisa apontou que os três medicamentos mais vendidos são Seakalm, Calman e Maracugina, os três medicamentos possuem *Passiflora* em sua composição e são indicados para tratamentos de ansiedade leve a moderada.

A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos deve ser orientado por um profissional da saúde, visto que o uso incorreto pode ocasionar problemas a saúde, ineficácia terapêutica ou reações adversas. É importante também que haja um controle sanitário dos fitoterápicos e que a população esteja consciente dos seus riscos, pois muitos ainda acreditam que por se tratar de produtos de origem natural não fazem mal à saúde.

ANEXO

Universidade de Uberaba

Curso de Farmácia

Avaliação da comercialização de medicamentos fitoterápicos para transtornos de ansiedade

Este questionário é parte de minha pesquisa sobre meu TCC (Trabalho de conclusão de Curso) e suas respostas são muito importantes para a fase exploratória deste estudo. Desde já lhe agradeço pela colaboração. O questionário poderá ser enviado por e-mail (tatiana.reis@uniube.br)

Acadêmica: Flávia Fontes Caminha

Orientadora: Tatiana Reis Vieira

1- Cidade do estabelecimento _____ Bairro _____

2- O percentual de vendas de medicamentos fitoterápicos industrializados em relação aos alopáticos quimicamente sintetizados é considerado:

() baixo () razoável () igual () superior

3- Existe uma sazonalidade em relação as vendas de medicamentos fitoterápicos e produto tradicional fitoterápico (trimestralmente)

() sim () não

4- Citar 3-5 **medicamentos fitoterápicos ou produto tradicional fitoterápico** industrializados comercializados para transtornos de ansiedade nessa drogaria.

5- Em relação a prescrição, a maior parte dos **medicamentos fitoterápicos ou produto tradicional fitoterápico** industrializados comercializados para transtornos de ansiedade são:

() com prescrição médica () sem prescrição médica

6- Durante este período de pandemia teve aumento na comercialização dos **medicamentos fitoterápicos ou produto tradicional fitoterápico** para transtornos de ansiedade.

() sim () não

Autorizo as informações acima para o trabalho de conclusão de curso de Farmácia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Mafalda. **Pasalix**. Tua Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/pasalix/>. Acesso em 17 nov. 2020.

ADMINISTRADOERS. **Saiba quais são as 10 carreias que mais causam estresse, ansiedade e depressão**. 2012. Disponível em: <https://administradores.com.br/noticias/saiba-quais-sao-as-10-carreiras-que-mais-causam-estresse-ansiedade-e-depressao>. Acesso em 31 out. 2020.

BARCELLOS, Mário Tregnago *et al.* **Ansiedade**. TelessaúdeRS-UFRGS, Porto Alegre, 2017. Disponível em: https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/telecondutas/Telecondutas_Ansiedade_20170331.pdf. Acesso em: 16 nov. 2020.

BRASIL. Resolução nº 546 de 21 de julho de 2011. Dispõe sobre a indicação farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição e o seu registro. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 jul. 2011. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/546.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2020.

BRASIL. RDC nº 586 de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 set. 2013. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/586.pdf>> Acesso em: 04 dez. 2020.

CARVALHO, Marcela; OLIVEIRA, Patrícia Cristiane; ROBLES, Taís. **Ansiedade e transtorno do pânico**. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

CONSELHO Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Plantas Mediciniais e Fitoterápicos**. Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/PlantasMediciniais.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2020.

CORRÊA, Angélica; MOREIRA, Daniela Dalla Lana; MÉA, Cristina Pilla Della. Terapia cognitivo-comportamental para crianças e adolescentes com fobia específica. **Portal de Periódicos Científicos IMED**, Passo Fundo, 2015.

CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. **Método Clínico de Atenção Farmacêutica**. 2011. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/ipgg/assistenciafarmaceutica/otuki-metodoclinicoparaatencaofarmaceutica.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2020.

COSTA, Camilla Oleiro da *et al.* Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 2, 2019.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **Dicas para uma boa revisão bibliográfica**. Brasil Escola, 2018. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/dicas-para-uma-boia-revisao-bibliografica.htm>. Acesso em: 16 nov. 2020.

FARIA, Claudia. **Tratamento para Ansiedade: remédios, terapia e opções naturais**. 2020. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/tratamento-para-ansiedade/>. Acesso em 16 nov. 2020.

FAUSTINO, Thalita Thais; ALMEIDA, Rodrigo Batista de; ANDREATINI, Roberto. Plantas medicinais no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão dos estudos clínicos controlados. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 429-436, 2010.

FERNANDES, Márcia Astrês *et al.* Transtornos de ansiedade: vivências de usuários de um ambulatório especializado em saúde mental. **Revista de Enfermagem**, Recife, p. 3836-3844, 2017.

FURTADO, G. R. **Noções Básicas sobre Atenção Farmacêutica**. Curitiba: Editora UFPR, 2001. 23 p.

GUIMARÃES, Ana Margarida Voss *et al.* Transtornos de ansiedade: um estudo de prevalência sobre as fobias específicas e a importância da ajuda psicológica. **Revista Ciências Biológicas e da Saúde**, Maceió, v. 3, n. 1, p. 115-128, 2015.

HARADA, Eliza Tomoe. **Crataegus, a planta do coração**. Disponível em: <https://www.oficinadeervas.com.br/conteudo/crataegus-a-planta-do-coracao>. Acesso em 15 nov. 2020.

LOPES, Keyla Crystina da Silva Pereira; SANTOS, Walquiria Lene dos. Transtorno de Ansiedade. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, p. 45-50, 2018.

LOPES, Mayke Willian; TIYO, Rogerio; ARANTES, Vinicius Pereira. Utilização de passiflora incarnata no tratamento da ansiedade. **Revista UNINGÁ**, Maringá, v. 29, n. 2, p. 81-86, 2017.

MAGRINELLI, Ariadne Belavenutti. **Bases Neurobiológicas da Ansiedade**. 2014. Disponível em: <http://cienciasecognicao.org/neuroemdebate/arquivos/1942>. Acesso em: 16 nov. 2020.

MARQUES, P. A.; SIMÃO, T. A.; MORIYA, M. M.; DIAS, G.; ANTUNES, V. M. de S.; OLIVEIRA, C. R. Prescrição farmacêutica de medicamentos fitoterápicos. **Brazilian Journal**

of *Natural Sciences*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 15, 2019. DOI: 10.31415/bjns.v2i1.47. Disponível em: <http://www.bjns.com.br/index.php/BJNS/article/view/47>. Acesso em: 5 dez. 2020.

MAZIEIRO, Maiara; TEIXEIRA, Marianne Pinheiro. **A expansão da utilização de fitoterápicos no Brasil**. In: 9º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. 2017. Anais do 9º SIEPE – Universidade Federal do Pampa. Santana do livramento – RS. 2017

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Monografia da Espécie *Salix alba* (Salgueiro Branco)**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/11/Monografia-Salix-alba.pdf>. Acesso em 17 nov. 2020.

MORAIS, Luciene Vaccaro de; CRIPPAIL, José Alexandre; LOUREIRO, Sonia Regina. Os prejuízos funcionais de pessoas com transtorno de ansiedade social: uma revisão. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, 2008.

MOREIRA, Mayara Torquato. VIEIRA, Ana Cristina. **Levantamento dos fitoterápicos comercializados nas farmácias do município de Tubarão/SC**. 2009. Universidade do Sul de Santa Catarina. Jornada Unisul de Iniciação Científica (JUNIC). Disponível em: <http://rexlab.unisul.br/junic/2009/arquivo.php?src=2009_15_09_12_58_46_artigo.doc> Acesso em: 05 dez. 2020

NASCIMENTO, Demétrius. Estudo de toxicologia clínica de um fitoterápico contendo *Passiflora incarnata* L., *Crataegus oxyacantha* L., *Salix alba* L. em voluntários saudáveis. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Fortaleza, p. 261-268, 2009.

NATURE CENTER. ***Crataegus*: saiba tudo sobre**. 2020. Disponível em: <https://www.naturecenter.com.br/c/crataegus>. Acesso em 15 nov. 2020.

NAVA, Karoline dos Santos; ALMEIDA, Hélien Rimet Alves de. **Transtorno de ansiedade generalizada: intervenções da terapia cognitivo-comportamental**. Faculdade de Pimenta Bueno – FAP, Pimenta Bueno, 2019

OLIVEIRA, A. B., et al. **Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil**. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas. v. 41, n. 4, p. 409-413, 2005. Disponível em: <<http://www.ceatenf.ufc.br/Artigos/Obstaculos%20da%20ATENFAR%20no%20Brasil>>. Acesso em: 04 dez. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID10: diretrizes diagnósticas e de tratamento para transtornos mentais em cuidados primários**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2020.

PIMENTA, Tatiana. **Terapias alternativas: como elas ajudam no tratamento de transtornos mentais**. 2019. Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/terapias-alternativas>. Acesso em 17 nov. 2020.

PRATA, Fátima Patrícia Mota. **Tratamento Da Ansiedade**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências-Farmacêuticas) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2012.

SALUM, Giovanni Abrahão; BLAYA, Carolina; MANFRO, Gisele Gus. Transtorno do pânico. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, p. 86-94, 2009.

SANTANA, Gabriela; SILVA, Alexsandro. **O uso de plantas medicinais no tratamento da ansiedade**. III Simpósio de Assistência Farmacêutica, São Camilo, 2015.

SCREMIN, Fernando Mateus; MICHELS, Heloisa Caetano; DEBIASE, Jéssica Zomer; FABRO, Paulo Rodrigo. Indicação farmacêutica de fitoterápicos: uma análise dos conceitos legais em relação à prática profissional. **Revista de Ciências e Cidadania**, [s. l], v. 2, n. 1, p. 57-73, jun. 2016. Semestral. Disponível em: <http://periodicos.unibave.net/index.php/cienciaecidadania/issue/view/4/showToc>. Acesso em: 05 dez. 2020.

SOUZA, Juliana Airam de Moura; SILVA, Celi de Paula. **Chás e Fitoterápicos indicados para distúrbios do sono, ansiedade e depressão, disponibilizados em estabelecimentos comerciais de São Caetano do Sul – SP**. In: 18º Congresso Nacional de Iniciação Científica - Semiesp. 6. 2018. Anais ... Universidade Paulista – UNIP. 2018.

SILVA, Thaysi; FURLAN JUNIOR, Orozimbo; ANDREOLA, Ariane. **Análise do Consumo de Fitoterápicos no Brasil**. 2018. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/df0b5-thaysi-da-silva---analise-do-consumo-de-fitoterapicos-no-brasil.pdf> Acesso em: 05 dez. 2020

TERRAZAS, Peterson Menezes. **Investigação dos efeitos citotóxico e genotóxico do extrato de Salix alba L.: análises in vitro, in vivo e histológicas**. 2017. Tese (Biologia Geral e Aplicada) - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, Botucatu, 2017.

ZANIN, Tatiana. **Serotonina: o que é, para que serve e sinais de que está baixa**. 2020. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/serotonina/>. Acesso em 16 nov. 2020.

ZANUSSO, Carmem Silva. **Fitoterapia e essências florais no controle de ansiedade entre docentes do curso de graduação em enfermagem**. 2019. Dissertação (Enfermagem) - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2019.